O PENSAMENTO COMBINATÓRIO EM UMA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Joelma Queiroz de Oliveira Moreira[1]

RESUMO

Manter um estudante com necessidades especiais durante o tempo de aula, sem a realização de atividades, não caracteriza um processo de inclusão. Para tornar as salas de aulas mais eficazes, Weinstein e Novodvorsky (2015) defendem ambientes de ensino em que os estudantes sabem o que se esperam deles, sentem-se seguros para participar e encontram oportunidades reais de aprender com o/a professor/a e com os/as colegas. Neste sentido, o presente relato busca compartilhar uma experiência desenvolvida em uma turma da 3ª série do Ensino Médio, composta por 27 estudantes, sendo dois com necessidades educacionais, em uma escola localizada no município de Filadélfia, Bahia. A turma possui duas aulas semanais de Matemática, o que torna desafiador gerir o tempo pedagógico de forma eficiente, considerando tanto o desenvolvimento dos conteúdos previstos quanto a realização de atividades diferenciadas que atendam às necessidades educacionais dos estudantes, e simultaneamente, a gestão da turma. Diante desta problemática, foram desenvolvidos, com a participação de todos os estudantes, recursos didáticos como estratégia de prática inclusiva para o pensamento combinatório, utilizando materiais de baixo custo como copos descartáveis, fita adesiva, tesoura, revistas e livros para recortes. Os estudantes foram divididos em cinco grupos, em que deveriam elaborar um problema de combinação podendo ser das possibilidades de combinações de vestimentas, cosméticos, alimentos etc. Para solucionar o problema, eles deveriam encontrar recortes da solução para colocar nos copos descartáveis. Em cada copo, foram dispostas diferentes figuras de modo que, ao girá-los e observar as diferentes possibilidades, os estudantes pudessem realizar a contagem das combinações sem a necessidade de utilizar as fórmulas de arranjo ou combinação. A atividade possibilitou uma abordagem concreta e visual dos conceitos de contagem, favorecendo a participação de todos os estudantes. Ao final, observou-se que os alunos conseguiram compreender os conceitos relacionados a contagem de possibilidades e estabelecer relações entre a representação concreta e os conceitos matemáticos trabalhados.

.

Palavras-chave: combinatória, prática pedagógica, inclusão.

Referências

WEINSTEIN, Carol Simon; NOVODVORSKY, Ingrid. **Gestão da sala de aula**: lições da pesquisa e da prática. Porto Alegre: Grupo A, 2015.

[1] Colégio Estadual de Tempo Integral Cecentino Pereira Maia (CETICPM)